

Programa Eleitoral da Lista Candidata à Direcção do SNESup

Pela Dignificação do Ensino Superior o reforço de um sindicalismo novo

As razões fundamentais que conduziram um conjunto de docentes e investigadores do ensino superior à constituição de uma associação sindical do sector à escala nacional conservam toda a sua actualidade. Apesar dos esforços prosseguidos pelo Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup) e dos persistentes avisos que lançou, a desqualificação da função docente e de investigação acentuou-se desde 1989, exprimindo-se não só na depreciação relativa do seu estatuto remuneratório, mas em todas as dimensões do seu estatuto social. A capacidade de atracção das carreiras docentes e de investigação encontra-se de tal

modo diminuída, que a curto prazo pode pôr em causa a reprodução da comunidade científica em Portugal.

As sucessivas promessas de que a educação seria o objecto prioritário da acção governativa continuam por cumprir. A política demagógica e irresponsável que tem vindo a ser seguida no sector, procurando aumentar a sua capacidade sem fazer os correspondentes investimentos, conduziu a uma progressiva degradação do ensino superior. Os problemas que hoje se fazem sentir, e que suscitam os mais vivos protestos de docentes, estudantes e mesmo funcionários,

atingiram uma tal dimensão que ameaçam tornar-se irresolúveis.

Neste contexto, a proposta de um sindicalismo novo, configurada pela criação do SNESup, continua válida e impõe-se mesmo pela sua correcção. Só um sindicato sectorial pode responder a problemas que são próprios deste sector e não se confundem com os de outros graus de ensino ou de outras instituições ou organismos públicos. Só um sindicato independente pode responder com inteira liberdade aos problemas que lhe são colocados, não estando limitado senão pelo compromisso que tem com os seus associados. Só um

sindicato que não tem no horizonte apenas a defesa dos interesses corporativos daqueles que representa pode ser interveniente e participar nos grandes debates nacionais sobre os rumos do ensino superior.

Esta proposta de um sindicalismo novo - democrático, participativo, independente, sectorial - tem decerto os seus custos. A adopção deste modelo implica menores meios para o exercício da actividade sindical, uma menor repercussão das posições publicamente assumidas, um maior esforço de um pequeno núcleo de dirigentes não profissionais. Os sacrifícios, porém, valem a pena. O SNESup - **que é o único sindicato do ensino superior** - constitui hoje a principal força sindical no sector, tendo ultrapassado claramente uma penetração de dez por cento na classe que representa.

Muito está ainda por fazer, mas a consolidação de um sindicato novo num sector que antecipadamente se sabia difícil constitui uma primeira vitória. É preciso, porém, evitar que a frustração das expectativas dos docentes e investigadores quanto à evolução das suas carreiras se traduza no desânimo, no desinteresse, no individualismo, na passividade. Os combates que temos pela frente, alguns deles bem próximos, exigem a mobilização de todos. Aos órgãos sindicais em geral e em particular à direcção cabem especiais responsabilidades na

sensibilização para a necessidade de uma vasta participação nas discussões e nas acções sindicais.

É neste quadro que surge uma candidatura à direcção que se propõe prosseguir o trabalho desenvolvido, renovando e dando um novo impulso à acção exercida pela direcção cessante. A permanência dos dirigentes que têm vindo a assegurar o funcionamento diário do SNESup constituirá uma garantia de que a transição para a nova direcção não criará alterações bruscas nem grandes mudanças de orientação. Por outro lado, a aceitação de responsabilidades directivas por outros associados cria a esperança de uma renovação da actividade sindical e de uma maior capacidade de intervenção.

O presente programa eleitoral deve ser entendido como um instrumento de aprofundamento dos *Princípios Orientadores da Acção Sindical* aprovados no 1º Congresso do SNESup e que constituem o guia pelo qual se deve reger a actuação de todos os órgãos sindicais, designadamente a direcção. A lista candidata à direcção do SNESup comunga das concepções definidas nesse documento, em particular no que diz respeito à defesa da dignidade do ensino superior e ao relacionamento com outras forças sindicais.

No desenvolvimento desses princípios, a acção da direcção deve exercer-se em

quatro eixos principais:

- Pela Dignificação do Ensino Superior, valorizar as carreiras docentes e de investigação;

- Desenvolver as formas de pressão, reafirmar a autonomia do SNESup;

- Reforçar a organização interna e os meios de intervenção pública;

- Consolidar um sindicato em defesa e ao serviço dos sócios.

1. Pela Dignificação do Ensino Superior, valorizar as carreiras docentes e de investigação

a) contra a degradação do ensino superior, em defesa da investigação científica e da criação cultural.

A direcção do SNESup nunca aceitará uma política que faça aumentar o número de estudantes do ensino superior através da sua degradação. O desenvolvimento social, cultural e económico do País exige um reforço do investimento público neste sector, não só para aumentar o número de diplomados e melhorar as suas condições de formação, mas para intensificar a investigação científica e a criação cultural nas universidades e nos institutos politécnicos. A direcção do SNESup não será cúmplice no processo de transformação das instituições de ensino superior

em linhas de montagem de diplomados cada vez mais desqualificados e insatisfeitos com os seus diplomas.

A direcção do SNESup exige, por isso, que sejam fornecidas a docentes, investigadores, estudantes e funcionários condições de trabalho dignas: instalações adequadas, seguras e confortáveis; instrumentos de trabalho, laboratórios e bibliotecas. A direcção do SNESup bater-se-á portanto pela obtenção dos recursos que permitam aos docentes e investigadores conduzirem as suas funções com dignidade e independência e que favoreçam a realização dos seus objectivos individuais e colectivos no respeito pelas necessidades da comunidade. Denunciará, por isso, todas as iniciativas que elejam como prioridade a simples aritmética dos custos.

b) pela dignificação da função docente e de investigação, em defesa das carreiras

No processo negocial de revisão dos estatutos de carreira, a direcção do SNESup manterá as propostas antes aprovadas em Conselho Nacional e sustentará as conclusões da Conferência sobre a revisão do ECDU. Deverá ainda bater-se intransigentemente pela conservação do direito à carreira dos docentes e investigadores. Aceitando que as carreiras do ensino superior continuem a ser as mais exigentes entre as tuteladas pelo Estado, o SNESup tem de defender que todos os que cumprirem as regras legais têm

direito não só à permanência na carreira como à promoção. Não serão aceites quaisquer tentativas para aumentar as obrigações dos docentes e investigadores ou para dificultar ou condicionar a progressão na carreira. A direcção do SNESup procurará ainda que seja suprimida a discriminação de que os docentes e investigadores do ensino superior são vítimas em matéria de vínculos e que seja limitada a precaridade das relações contratuais.

A direcção do SNESup defenderá a aprovação por via legislativa de um conjunto de regras contratuais mínimas que permitam o desenvolvimento da função docente em condições de autonomia e dignidade nos estabelecimentos de ensino superior particular ou cooperativo.

c) pela valorização das carreiras docentes e de investigação

A direcção do SNESup deverá procurar demonstrar publicamente o processo de degradação relativa do estatuto remuneratório dos docentes e investigadores, chamando a atenção para a situação de desfavor em que se encontram perante os outros corpos especiais da administração pública. No âmbito da revisão dos estatutos de carreira deverá pressionar fortemente o Ministério da Educação para que esta situação seja corrigida através de uma importante revalorização salarial. Só assim será possível repor a competitividade das carreiras e evitar a desqualificação

da comunidade científica em Portugal.

2. Desenvolver as formas de pressão, afirmar a autonomia do SNESup

a) o diálogo institucional e as formas de luta

O SNESup deverá privilegiar o diálogo e a persuasão para fazer valer as suas posições. A negociação deve ser a via normal para a resolução dos conflitos. Por isso, esta candidatura à direcção do SNESup dispõe-se a prosseguir numa atitude dialogante, privilegiando, sempre que possível, as vias institucionais de acção. O diálogo deve ser prosseguido não apenas com a Assembleia da República, o Governo em geral e os ministérios das tutelas em particular, mas também com outros organismos como o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, os órgãos de gestão das instituições públicas e as administrações dos estabelecimentos privados e cooperativos de ensino superior.

No entanto, quando não se verifique a mesma disposição dialogante por parte dos nossos interlocutores ou quando por eles forem tomadas medidas que violem os direitos dos docentes e investigadores, pode o SNESup adoptar outras posições. Em primeiro lugar, o recurso às instituições que têm por função regular ou dirimir os conflitos (os tribunais naci-

onais ou internacionais, a Inspeção Geral do Trabalho, a Organização Internacional do Trabalho, a Procuradoria Geral da República, o Provedor da Justiça). Nos casos mais graves, em que a negociação não chegar a ser aberta ou fique bloqueada, terão de escolher-se as formas de pressão mais eficazes e adequadas. Porém, o recurso a processos de luta como a greve tem necessariamente de passar por uma avaliação das suas possibilidades de êxito.

b) reafirmar a autonomia do SNESup no movimento sindical

Esta candidatura à direcção seguirá escrupulosamente o que os *Princípios Orientadores da Acção Sindical* dispõem sobre a inserção do SNESup no movimento sindical. O SNESup encontra a sua razão de ser na vontade de organização autónoma e independente dos docentes e investigadores do ensino superior, e faz da democracia interna e descentralizada o seu princípio organizativo fundamental. Por isso, o SNESup é o sindicato nacional do ensino superior.

Tal não invalida, porém, que, perante questões concretas e quando estejam em causa objectivos comuns, se conjuguem esforços na acção, potenciando os seus efeitos, com os sindicatos com sócios no ensino superior, sejam eles da área docente ou tendo um âmbito relativo a outra profissão. Num plano mais vasto, pode também desenvolver-se uma colaboração com outros

sindicatos de docentes ou da função pública, mas sempre com o cuidado de não deixar diluir os objectivos e a postura própria do SNESup em qualquer movimentação colectiva.

3. Reforçar a organização interna e os meios de intervenção pública

a) concluir o reajustamento decorrente da alteração dos Estatutos

A direcção deve aprovar e patrocinar a introdução das modificações impostas pela alteração dos estatutos. Os regulamentos da direcção e da organização financeira deverão ser reelaborados e, logo que legalmente possível, deve começar a ser cobrado o aumento da quotização.

b) crescer e descentralizar

Uma campanha de sindicalização deverá ser empreendida brevemente, escolhendo o momento que mais oportunidades de sucesso permita antever. Para preparar essa campanha, deve ser imediatamente reactivada a actualização da base de dados de todos os docentes e investigadores do ensino superior.

O crescimento significativo do número de associados permitiria dotar o SNESup de uma maior capacidade de intervenção e, se fosse acompanhada de uma penetração em regiões onde até agora tem sido mais difícil recrutar novos sócios, poderia incentivar a

descentralização da organização sindical, conferindo maior conteúdo à figura do delegado regional que ficou contemplada na última alteração dos estatutos. Poderia encarar-se então a contratação, em certas regiões, de certos serviços de apoio aos sócios.

c) renovar instalações e equipamentos

Na sequência das decisões da direcção cessante, pretende-se conduzir com a maior brevidade e a menor inconveniência possíveis a mudança para novas instalações já alugadas, em que ao contrário do que agora acontece o SNESup disporá de uma sede independente. Com o aumento da quotização já aprovado, encara-se a possibilidade de a médio prazo se adquirir uma sede própria.

A mudança de instalações deverá ser acompanhada por um reequipamento em mobiliário e material informático que confirmem uma maior dignidade à sede do SNESup e que permitam o funcionamento quotidiano do sindicato e o desenvolvimento da acção sindical em condições mais favoráveis.

d) reforçar os meios de intervenção pública

A direcção deverá prosseguir as iniciativas que visem dar uma maior notoriedade pública à actividade do SNESup. Deverá reforçar-se a coordenação entre a direcção e o assessor de imprensa recentemente contratado pela direcção cessante.

Do mesmo modo, a direcção deverá pôr à disposição

dos sócios meios logísticos e outros que permitam levar a cabo diversas iniciativas (debates, conferências, etc.) em que se discutam problemas do ensino superior e que projectem a imagem do SNESup.

Deve retomar-se a publicação do jornal *Em Questão*, preservando a sua qualidade e dando-lhe a natureza de um lugar de reflexão sobre as questões da docência e da investigação no ensino superior. Este jornal terá uma divulgação mais ampla do que o *SNESup Informação*, servindo de instrumento de afirmação cultural do SNESup.

4. Consolidar um Sindicato em Defesa e ao Serviço dos Sócios

A direcção deverá manter e, se possível, alargar os servi-

ços prestados aos sócios. Em primeiro lugar é sua obrigação manter os sócios informados das questões mais importantes que lhes dizem respeito através da publicação de um boletim mensal.

O serviço de apoio e consulta jurídica, que é crucial em qualquer sindicato, será conservado e, se tal se mostrar necessário, reforçado. As formas de prestação deste serviço (gratuidade dos honorários do advogado em processos laborais, possibilidade de pagamento dos outros encargos judiciais analisada caso a caso) devem continuar a ser as mesmas até aqui praticadas.

Do mesmo modo, o seguro de saúde deverá ser mantido nas mesmas modalidades, devendo, no entanto, reforçar-se o controlo do processamento e da gestão das indemnizações e dos prémios.

A direcção cessante acertou com a direcção da Associação Portuguesa de Ensino Superior as condições para a celebração de um protocolo de cooperação para o desenvolvimento de um centro de documentação a funcionar naquela associação e a que os sócios do SNESup teriam acesso. O interesse de uma tal iniciativa é evidente, pelo que se mantém o empenhamento desta candidatura nesse projecto.

Procurar-se-á alargar o estabelecimento de protocolos e contratos com empresas que concedam aos associados do SNESup condições privilegiadas de acesso a certos bens e serviços.

Finalmente, iniciativas de âmbito turístico e cultural (viagens, passeios, espectáculos) que proporcionem o convívio entre os sócios poderão também ser organizadas.